

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE UMA TURMA DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE MACEIÓ/ALAGOAS

Natália do Nascimento Santos¹

Lucicleide Guedes dos Santos²

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Módulo de Educação da Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) de 2018, o índice de analfabetismo em Alagoas é um dos mais altos do Brasil, chegando a 17,2%. Diante do exposto, torna-se cada vez mais significativo a elaboração e implementação de estratégias e programas, que visem atuar no atual contexto educacional, com o objetivo de fortalecer as instituições de ensino e promover ações que contribuam para o processo de alfabetização e letramento dos educandos alagoanos. Em consonância a esses aspectos, sabe-se que a formação dos profissionais do âmbito educacional é um dos pilares da inovação e de uma educação de qualidade. Nesse contexto, dentre os programas educacionais implementados pelo Ministério da Educação (MEC) - que se propõe a atuar na formação docente -, encontra-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo propósito é promover aos estudantes das licenciaturas o contato com a realidade cotidiana das escolas públicas de educação básica. Deste modo, propicia a progressão da qualidade da formação inicial dos docentes, viabilizando a articulação das concepções teóricas à prática, além de integrar o ensino superior ao ensino básico. Em virtude dos dados mencionados, o presente trabalho objetiva relatar as experiências adquiridas por duas bolsistas, graduandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, do período em que estão atuando no PIBID. Além de descrever as contribuições vivenciadas acerca dos jogos e brincadeiras no processo de alfabetização e letramento.

A temática do Projeto desenvolvido pelos bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas é “Alfabetização e Letramento na primeira etapa do Ensino Fundamental”, dentro desta temática, desenvolvemos o subprojeto intitulado: “Jogos e Brincadeiras e suas contribuições no processo de Alfabetização e Letramento”. Para a estruturação e execução deste subprojeto - que possui duração de um ano e meio -, passamos quatro meses com uma turma do terceiro ano do ensino fundamental I, de uma escola estadual da cidade de Maceió/Alagoas, durante este período, realizamos observações e anotações em um diário de campo. Por conseguinte, foi possível realizar uma avaliação diagnóstica da turma, de tal forma que a elaboração do subprojeto atendesse às necessidades dos educandos observados, com a finalidade de contribuir em seu processo de alfabetização e letramento. Portanto, a metodologia utilizada é a Pesquisa-Ação (BARBIER, 2004).

Os principais autores que fundamentam a estruturação e desenvolvimento do subprojeto - que está em fase final de execução-, são Kishimoto (1997; 2011), Vygotsky (1997) e Soares

¹Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, natalianascimento213@gmail.com

²Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, santos.lu2011@hotmail.com

Pesquisa realizada através do financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

(1999; 2004; 2016), uma vez que suas obras proporcionam reflexões e norteamentos acerca do ensino e aprendizagem.

Constatamos, através do desenvolvimento do nosso subprojeto, que os jogos e brincadeiras são instrumentos pedagógicos que promovem a ludicidade do ensino, bem como, auxiliam os educandos na aquisição da consciência fonológica e semântica, quesitos fundamentais no processo de alfabetização e letramento.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na execução da pesquisa é a Pesquisa-Ação, que de acordo com Barbier: “representa pesquisas utilizadas e concebidas como meio de favorecer mudanças intencionais decididas pelo pesquisador. O pesquisador intervém de modo quase militante no processo, em função de uma mudança cujos fins ele define como a estratégia.” (BARBIER, 2004, p. 42-43). Utilizamos a observação participante e o diário de campo como as técnicas da pesquisa. Podemos definir que a observação participante “se caracteriza pela promoção de interatividade entre o pesquisador, os sujeitos observados e o contexto no qual eles vivem.” (FERNANDES; MOREIRA, 2013, p. 518). Barbier afirma que o diário de campo “trata-se de um instrumento de investigação sobre si mesmo em relação ao grupo e em que se emprega a tríplice escuta/palavra –clínica, filosófica e poética- da abordagem transversal.” (BARBIER, 2004, p. 133).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto: “Jogos e Brincadeiras e suas contribuições no processo de Alfabetização e Letramento”, é desenvolvido na Escola Estadual Marcelo Resende, situada na Rua Laerte Leão, nº 25, no bairro São Jorge, município de Maceió/AL (zona urbana). A escola é regulamentada por meio do decreto de dez de setembro de 2007, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas, o qual dispõe sobre a regularização jurídica de escolas pertencentes à rede estadual de ensino, e possui registro no Censo Escolar (código Inep) sob o número: 27226948. A escola atende alunos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I, nos seguintes turnos de funcionamento: matutino: 07h15min às 11h15min e vespertino: 13h00min às 17h00min.

O subprojeto tem duração de um ano e seis meses, no período de 2018 a 2019. Durante este período, permanecemos semanalmente duas tardes na escola, nas quais dividimos entre estudos, planejamentos e intervenções. Também realizamos reuniões quinzenais com coordenadoras e orientadoras do PIBID. Ao total, realizamos vinte e três intervenções em uma sala do terceiro ano do ensino fundamental I, colocando em prática o subprojeto que elaboramos, com vistas a contribuir no processo de alfabetização e letramento dos educandos da escola estadual Marcelo Resende.

O primeiro contato com o cotidiano da rede pública de ensino proporcionou diversas descobertas e inquietações, diante do propósito de elaborar um subprojeto que contribuísse para a realidade encontrada. Nesse sentido, constatamos que a estrutura da escola em que atuamos, limitava a efetivação de atividades recreativas e do desenvolvimento da corporeidade e movimento dos estudantes, visto que sua estrutura física é pequena e seu espaço livre é restrito. As salas de aula não são adequadas, são pouco ventiladas, próximas ao pátio e, portanto, quando há aulas de educação física o barulho atrapalha o desenvolvimento

das aulas que ocorrem na extensão da escola (casa adaptada). Por esse motivo, identificamos que o espaço educacional da referida escola, interfere na qualidade do ensino e da aprendizagem dos educandos, pois não viabiliza oportunidades de estimular a criatividade, o entusiasmo e própria corporeidade das crianças.

Os estudos direcionados possibilitou o aporte teórico necessário para guiar nossa atuação no ambiente escolar, nesta perspectiva, nos sentimos preparadas para conhecer e observar o contexto educacional da escola pública, conduzindo o nosso olhar em uma atitude investigativa e deste modo, transformando o nosso campo de ação em um objeto de análise e investigação. Nesse segmento, concluímos que o contato com os estudantes e os professores da educação básica nos propiciou reflexões acerca da nossa formação e futura atuação como docente, tendo em vista as dificuldades verificadas.

Perante o exposto, justificamos a escolha dos jogos e brincadeiras na alfabetização e letramento mediante a intencionalidade de promover um ambiente sociointeracionista, na medida em que ambos se constituem como uma atividade sociocultural, uma vez que possibilitam trocas simbólicas entre os sujeitos, negociações e socializações que favorecem o desenvolvimento cognitivo e social. Em consonância a estes aspectos, verificamos que esse instrumento pedagógico possibilitou aos alunos a reflexão a respeito do sistema de escrita, das semelhanças sonoras; a lógica e princípios de funcionamento do sistema alfabético, etc., ampliando as capacidades do educando de se relacionar com a linguagem em um contexto interativo e dinâmico, proporcionando uma aprendizagem inovadora e criativa. No entanto, para que os jogos e brincadeiras sejam um instrumento alfabetizador, torna-se necessário a intencionalidade educativa que implica um planejamento. Maluf (2009) destaca que toda execução de uma atividade lúdica pressupõe uma organização, de tal forma que o educador avalie a atividade proposta a fim de atingir os objetivos estabelecidos. Neste sentido, Kishimoto reitera que:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem (KISHIMOTO, 2011, p.41)

O processo metodológico realizado no subprojeto está fundamentado em ações interativas, baseadas no discurso e nas relações dialógicas, em que as palavras se constituem como o elemento central e mediador dos contatos com o outro e com o ambiente. Nesse sentido, as atividades foram realizadas coletivamente e de modo direcionado, tendo em vista que realizamos o mapeamento e a avaliação diagnóstica da turma, identificando os níveis de aprendizagem de cada aluno e constatando níveis heterogêneos de alfabetização. Cada integrante do grupo foi selecionado intencionalmente, a partir da avaliação diagnóstica, para que assim seja possível promover um ambiente propício a interações sociais que facilitem a aprendizagem. Esta perspectiva está embasada na teoria sócio-histórica de Vygotsky (1997), na qual considera as relações interpessoais um fator condicionante na aquisição do conhecimento.

Priorizamos os métodos de alfabetização Fônico e Sintético, na medida em que seguimos um planejamento e um cronograma de atividades elaboradas em uma ordem que estabeleça o desenvolvimento de habilidades Fonológicas e Semânticas. Neste contexto, cada atividade proposta teve o objetivo de desenvolver características das habilidades supracitadas, de modo que nos possibilitou trabalhar primeiramente com os sons das letras, sílabas até a formação

das palavras e frases, ou seja, do simples ao mais complexo, esta metodologia corresponde ao método sintético. No que se refere ao método fônico, de acordo com Soares:

a faceta fônica, que envolve o desenvolvimento da consciência fonológica, imprescindível para que a criança tome consciência da fala como um sistema de sons e compreenda o sistema de escrita como um sistema de representação desses sons, e a aprendizagem das relações fonema-grafema e demais convenções de transferência da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita (SOARES, 2004, p.99)

Neste sentido, entendemos que diante do planejamento e intervenções realizadas, a utilização destes dois métodos de alfabetização corroborou na obtenção dos objetivos pré-estabelecidos, quais sejam: na consciência fono-ortográfica: conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil e conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil, na semântica: conhecer e perceber os efeitos de sentidos nas palavras decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das intervenções, identificamos que a proposta de promover um ensino lúdico e criativo, através dos jogos e brincadeiras propiciou um ambiente interativo, tendo em vista que os educandos buscavam responder aos desafios e atividades propostas de maneira participativa e colaborativa. Nesse sentido, constatamos que o envolvimento dos discentes durante as intervenções aumentou significativamente, se comparado ao período anterior, em que estávamos observando as aulas. Outro aspecto verificado, foi o auxílio entre os estudantes, posto que todos se ajudavam e se divertiam em busca de atingir os objetivos que determinávamos.

No que concerne ao processo de alfabetização e letramento, identificamos que as atividades desenvolvidas proporcionaram reforços e revisões acerca do sistema alfabético, da identificação e pronúncia da sonoridade das letras, assim como, habilidades concernentes aos sentidos e significados das palavras e suas variações. Nos alunos que estavam no nível pré-silábico, observamos progressos na diferenciação e identificação das letras.

Diante do exposto, para compreender e identificar as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de alfabetização e letramento nos desprendemos de pressupostos e buscamos realizar um olhar e escuta sensível aos nossos alunos e à atividade que estávamos realizando, Barbier nos orienta que “a escuta sensível reconhece a aceitação incondicional do outro. Ela não julga, não mede, não compara. Ela compreende sem, entretanto, aderir às opiniões ou se identificar com o outro, com o que é enunciado ou praticado” (BARBIER, 2004, p. 94).

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento, Jogos e Brincadeiras, Formação de professores.

REFERÊNCIAS

BARBIER. René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

FERNANDES, Fernando Manuel B., MOREIRA, Marcelo Rasga. Considerações metodológicas sobre as possibilidades de aplicação da técnica de observação participante na saúde coletiva. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 511-529, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD) 2018**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101657>> Acesso em: 25 SET 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (ORG). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____ (org.). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009(a).

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, v. 29, p. 96-100, 2004.

_____. Letramento em verbete: O que é Letramento?. In: Magda Soares,. **Letramento - um tema em três gêneros**. 2.ed. São Paulo: Autêntica 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.